

HOMENAGEM



José Cardoso Pires

homenagem não desejamos mais do que chamar a atenção dos nossos leitores (porventura já desportos) para um escritor cuja universalidade deriva, exactamente, do que de fundamental existe nos seus livros, certamente bem portugueses, mas sem dúvida, exactos na sua figuração humana, transcendendo as praças nacionais, as coutadas pretensamente únicas. Daí a sua aceltação no estrangeiro, como um dos autores portugueses actuais formalmente mais conseguidos e senhor de um real valor sociológico.

José Cardoso Pires não é apenas escritor é, igualmente, português. O «provincianismo» desta afirmação não existirá para quem recordar que o valor de uma obra se deve medir também pela transposição em termos literários de uma realidade vinculada a todo o processo humano que caracteriza as estruturas sociais. A obra, ao revelar a praxis que a inspira, deve transfigurá-la, transformando-a, dotando-a de um significado em si, susceptível de autonomia.

Em Cardoso Pires existe, vibrante, o eco de uma presença que será «transfigurada» na actuação das suas personagens, duplamente reais: como símbolos sociais e como símbolos literários.

Ao dedicarmos a Cardoso Pires esta breve



Cartoon de João Manta

Algumas opiniões

Ao estudioso estrangeiro poderá interessar a novidade do estilo de Cardoso Pires que é, por vezes, mágicamente elementar (...) a lição de Cardoso Pires pode revestir-se de uma importância capital.

Pierre Furter

Cardoso Pires criou perante o público e a crítica as graves responsabilidades que são o orgulho de um escritor.

Mário Dionísio

Com a «Arte de Furtar», a «Cartilha Marialva», é uma análise em profundidade. Cardoso Pires chegou a este passo radicalizando a sua intuição de novelista e, por isso, alcançando dimensões geralmente desconhecidas do investigador convencional (...) Ele atingiu uma posição vanguardista e insatisfeita com os rumos ainda usuais e dominantes da investigação histórica e estilística

Prof. Luís Costa Lima
(Universidade do Recife)

Eis uma maestria formal, uma experiência que não pode ser ignorada na nossa literatura.

Óscar Lopes

Cardoso Pires escreve com a dignidade de quem faz uma mesa, de quem traça um armário ou prega um banco. Trabalho esmerado, de profissional autêntico.

Liberto Cruz

Numa época em que as tentativas de renovação são por vezes confessadamente moldadas em técnicas traduzidas... a lição de Cardoso Pires pode revestir uma importância capital.

Álvaro Salema

«Cartilha do Marialva» é um livro de fecundas alusões. É um livro vivo e tonificante de reflexão. A sua carreira vai ser lon-

José Cardoso Pires nasceu em 1925. Publicou «Caminheiros e Outros Contos», «Histórias de Amor», «O Anjo Ancorado» (romance), «Cartilha do Marialva» (ensaio), «O Render dos Heróis» (teatro) e «O Hóspede de Job», romance que foi galardoado com o Prémio «Camilo Castelo Branco» 1963/64. Em 1960, fundou e orientou a revista «Almanaque» e fez parte da Redacção da «Gazeta Musical e de Todas as Artes». Foi membro directivo da Sociedade Portuguesa de Escritores e vice-presidente da delegação portuguesa da Comunidade Europeia degli Scrittori. Prepara «O Denfim» (romance) a lançar brevemente pela «Ulisseia».

ga, sem dúvida, na evolução intelectual portuguesa.

Mário Sacramento
(Diário de Lisboa)

Este ensaio sobre o marialvismo é uma bela e sadia lição de modernidade (...) Obra de sério contexto sociológico, filtrado por um lúcido realismo crítico, os aspectos culturais, literários e quotidianos nela se entrelaçam numa ampla e consciente visão de estruturas...

Prof. Fernando Mendonça
(Universidade de S. Paulo)

De uma maneira geral, a «Cartilha do Marialva» de Cardoso Pires insere-se em certa corrente que prima pela confusão.

in «O Debate»

A descoberta deste arquétipo designado por «marialva» resultou da descoberta, cremos nós, de uma óptica diferente para se descrever a actualidade portuguesa.

Carlos Salnz
(in Insula)